

TURQUIA

Pasta: Saúde

Transplante de útero anima médicos

Derya Sert, internada em um hospital perto de Antalya (no sul da Turquia), é a primeira mulher no mundo a receber um transplante de útero de uma doadora falecida, uma cirurgia que pode dar esperanças a milhões de mulheres no mundo que não podem ter filhos. Os

médicos do hospital universitário Akdeniz realizaram com êxito o procedimento em 9 de agosto. Derya, de 21 anos, nasceu sem útero, como ocorre anualmente com cerca de 5 mil mulheres no mundo. "Estou feliz, animada, tudo se mistura", disse Sert, casada com um mecânico

da região e hospitalizada há cerca de seis meses. "Se Deus quiser, em breve teremos nosso bebê nos braços. Nunca tive medo da operação e jamais temi as dores pelas quais teria que passar. Esse útero já é um dos meus próprios órgãos. Faz tempo que esperávamos por isto."

Esse foi o segundo transplante de útero tentado no mundo, depois de uma primeira tentativa na Arábia Saudita, em 2000. A intervenção anterior foi realizada com uma doadora viva, mas fracassou depois de 99 dias e os médicos tiveram que retirar

o órgão transplantado. "Era um problema ter que lidar com uma doadora viva", explicou o cirurgião Omer Ozkan, que faz parte da equipe de oito médicos e outros sete especialistas que fizeram a operação na Turquia. "Durante essa cirurgia (na Arábia Saudita), a veia era curta demais para a anastomose (união) e o útero não estava bem assistido", acrescentou a ginecologista Munir Erman Akar, da mesma equipe.

Os médicos turcos pensam ter conseguido resolver esse problema. Ao trabalhar com uma doa-

dora já falecida, eles puderam extrair mais tecido ao redor do útero e os vasos sanguíneos foram mais longos. Por outro lado, os remédios imunossupressores administrados para evitar a rejeição passaram por uma revolução nos últimos anos, acrescentaram os médicos. Os especialistas, entretanto, demonstram prudência. "A operação transcorreu bem, mas só poderemos falar de êxito quando ela tiver seu bebê", registrou, cauteloso, Ozkan. "Por enquanto, estamos satisfeitos por constatar que o tecido está vivo e que não houve rejeição."

Para ele, será preciso esperar pelo menos seis meses antes de confiar a paciente aos médicos que implantarão os embriões do casal. Durante a gravidez, "há vários riscos, como a formação de anomalias congênitas por causa dos imunossupressores e também riscos de um trabalho de parto antes de a gestação chegar a termo ou mesmo de um retardo do crescimento intrauterino", afirmou a ginecologista Munir Erman Akar. "É importante reduzir as doses de medicamentos para garantir a saúde do feto durante toda a gravidez."